

**PANDEMIA E CONTROLE DAS DESINFORMAÇÕES E FAKE NEWS:
O perfil de atuação dos órgãos de classe na comunicação segura e confiável na área
da saúde¹**

Paulo Henriques da Fonseca
paulo.henriques@professor.ufcg.edu.br

Júlia Saraiva Silva
julia.saraiva@estudante.ufcg.edu.br

Marina Silva de Medeiros
marina.medeiros@estudante.ufcg.edu.br

Palavras-chave: Fake News. Covid-19. Órgãos de classe. Sítios eletrônicos.

1. INTRODUÇÃO

A gestão e governança das comunicações pelos órgãos de classe na área da saúde foram desafiadas pela desinformação no cenário do Covid-19. Este trabalho busca descrever como foi a atuação deles a partir da observação dos seus sítios eletrônicos. O Conselho Federal de Medicina e o Conselho Federal de Enfermagem foram as entidades cuja gestão e governança de comunicação eletrônica foram analisadas.

Denomina-se *fake news*, “histórias falsas que aparentam ser notícias, disseminadas na internet ou por meio de mídias digitais, normalmente criadas para influenciar visões políticas ou como piada” (FAKE NEWS, 2021). O termo *Fake News* vem ganhando força nos últimos anos, especialmente com a difusão das redes sociais como modo de se informar. Desde março de 2020 o mundo como um todo vem sentindo os efeitos da pandemia do novo Coronavírus, de uma hora para outros todos mudaram seu estilo de vida visando a não propagação desse novo vírus. Para isso, as informações sobre a Covid-19 ganharam um lugar de destaque.

Como apontado por Paula Falcão e Aline Souza (2021), o vírus se espalhou e com ele também as *fake news* sobre o assunto preocupando a OMS (Organização Mundial da

¹ Trabalho apresentado ao Eixo 4 - ENGECE: Comunicação de Interesse Público, realizado de 25 a 27 de outubro de 2021.

Saúde) que chamou o fenômeno de “infodemia”, com muitas informações precisas e outras não. Evidencia-se o impacto que notícias falsas têm na realidade social, especialmente em tempos de crise.

De acordo com especialista francesa, a saúde é a área mais afetada pelas Fake News (STIVANIN, 2019). Especialmente em tempos de crise e dúvidas, as pessoas querem respostas rápidas e que lhes agradem, deixando em 2º plano a fonte de tais notícias. Pois assim como aponta Teixeira (2018), a internet tornou possível que qualquer cidadão exerça o papel de criador e disseminador de conteúdo, contribuindo de forma drástica como o aumento das *fake news*.

Nesse cenário, os Órgãos de classe da saúde exercem papel fundamental na informação da população em geral. Afinal, a desinformação apenas pode ser combatida com uma arma, a informação. Evidenciando o papel fundamental desses órgãos a partir do uso da sua credibilidade para a disseminação de informações verdadeiras e importantes, além da importância da análise das informações veiculadas por tais órgãos em vista do combate as *fake news* relacionadas à pandemia.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

O problema a ser analisado será o de “qual o padrão de atuação dos órgãos de classe da saúde na comunicação segura e confiável no contexto da urgência da Covid-19?”

O objetivo deste trabalho é o de analisar a atuação dos órgãos de classe na disseminação de informações que combatam as *fake news* no contexto da pandemia.

1.2 Justificativa

O tema tem fundamental importância por ser de interesse público e atual. Os órgãos de classe da saúde têm um papel fundamental em informar e combater as desinformações na sua área, especialmente em momentos de crise como o período pandêmico. Justificando a importância da análise da atuação de órgãos de referência nacional, tal como o CFM e a COFEN, na luta contra a desinformação e a desacreditação na ciência.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da presente pesquisa consistem em uma pesquisa documental e análise empírica de dados.

Utilizou-se o procedimento de investigação de notícias, mídias sociais, de comunicação, imprensa e publicações do Conselho Federal de Medicina (<https://portal.cfm.org.br/>) e do Conselho Federal de Enfermagem (<http://www.cofen.gov.br/>), como o portal, Twitter, Instagram, jornal e revista do conselho, no período de março de 2020 até julho de 2021. O enfoque nos acontecimentos iniciais da pandemia levou em consideração o período com o maior índice de *fake news* e desinformação

O principal meio de investigação de dois artigos da Revista Bioética do ano de 2021 e 17 páginas da aba de notícias do portal do CFM com o filtro sobre Coronavírus, e a barra do Covid-19 do portal do Cofen, as quais foram analisadas principalmente as postagens sobre o uso de Azitromicina, Cloroquina e Ivermectina, além da flexibilização do distanciamento social e eficiência e eficácia da vacina.

De posse desses dados, considerando as postagens selecionadas, foram feitas uma análise e o entendimento dos conteúdos que trouxeram um maior impacto para a população, com a finalidade de observar e entender a atuação dos órgãos de classe na comunicação segura e confiável na área da saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das investigações das demais mídias virtuais de comunicação do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) ficou visível o quanto as notícias e pesquisas expostas pelo Conselho são seguras e confiáveis, além da importância que a maior acessibilidade a essas informações proporciona, fazendo com que a população tenha acesso à informação de qualidade e verdadeira na tela do seu dispositivo de maneira simples e eficiente.

No site do CFM (<https://portal.cfm.org.br/>), não foi possível identificar nenhuma parte dedicada exclusivamente a informações sobre o Coronavírus, no entanto, constatamos uma aba de publicações, na qual se encontram as mais diversas revistas produzidas pela

junta, as quais possuem um fundo científico. Na edição virtual da Revista Bioética volume 29, número 2, foram analisados dois artigos em específico, um deles abordava “Covid-19 e ageísmo: avaliação ética da distribuição de recursos em saúde” e o outro “Covid-19: o que dizem os códigos de ética profissional?”.

Ademais, também vale salientar que a pesquisa teve outro foco como meio de estudo, a aba de notícias do portal do CFM. Nesse fragmento, pode-se perceber assuntos mais urgentes e que são muitas vezes vítimas de *fake news*, o principal objetivo da aba de notícias é evitar a ampliação e compartilhamento de notícias falsas por meio de informações verídicas. Identificamos alguns temas contestáveis como uso de cloroquina, flexibilização, eficácia da vacina, dentre outros temas de forma segura, confiável, leve e séria para que os demais indivíduos tenham acesso a uma informação leal com uma justificativa com base científica. No entanto, foi perceptível que as postagens possuem uma linguagem de difícil entendimento para uma pessoa leiga no assunto.

Já o portal do Cofen (<http://www.cofen.gov.br/>) apresenta uma aba totalmente dedicada aos assuntos relacionados ao Covid-19, abrangendo desde cursos sobre vírus respiratórios feitos pela OMS, a resoluções, manuais, protocolos e informações sobre a vacinação. Apresentando assim um local de fácil acesso a informações de suma importância para a classe de enfermeiros e para o público em geral. O portal também conta com uma aba dedicada a notícias, que especialmente durante o pico da pandemia no ano de 2020, nos meses de maio a setembro, apresentou notícias sobre a situação pandêmica.

Dessa forma, foi perceptível que as notícias produzidas pelo CFM disponibilizadas nas redes sociais, mais precisamente no Instagram (https://www.instagram.com/medicina_cfm/) e Twitter (https://twitter.com/Medicina_CFM) são de grande relevância no combate a *fake news* sobre a Covid-19, abordando temas complexos de forma sucinta. Assim como as do Cofen, trazendo posts acerca de importantes pautas de classe, assim como relacionados ao Covid, vacinação e cuidados básicos que devem ser tomados nesse período. De acordo com Paula Sibilia (2008, p.18) “[...] a ampliação do acesso aos canais midiáticos [...] abrem uma infinidade de caminhos que eram impensáveis até bem pouco tempo atrás e que são muito férteis, tanto para a invenção como para os contatos”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados da pesquisa foi possível perceber a importância do CFM e do COFEN no combate a *fake news*, no entanto, vale salientar que o CFE atua de forma mais direta contra essas falsas divulgações, uma vez que estas causam um grande impacto negativo na sociedade, principalmente por intermédio das mídias sociais. Além de todas as informações que eles apresentam a respeito da vacinação e sua eficácia, tratamentos que podem prejudicar e auxiliar no combate ao Coronavírus. Ademais, vale salientar que ficou perceptível como o CFM aborda esses pontos com uma linguagem mais própria da área de atuação e o CFE é mais genérico para que pessoas leigas consigam desfrutar do acesso à informação e seu entendimento.

No contexto da saúde, pode-se notar que o uso de tais mídias está atrelado a diversos aspectos positivos, uma vez que permitem ao público conhecer com facilidade o que realmente é verídico e com fundo científico baseado em inúmeras pesquisas, estatísticas e demais informações importantes no combate a Covid-19. Destacando por fim, que as informações veiculadas por ambos órgãos de classe são de vital importância para a sociedade.

Dessa forma, é evidente o grau de confiabilidade e segurança dos Órgãos analisados, com os graus variados de clareza e acesso à informação. Desse modo, o padrão formal da comunicação do CFM é um grande responsável por reduzir o impacto dela ante as *fake news*, já o COFEN é mais direto nas postagens sobre a Covid-19, auxiliando no melhor entendimento.

REFERÊNCIAS

COFEN, 2020. **Opas oferece curso de vírus respiratórios emergentes, incluindo o COVID-19.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/opas-oferece-curso-de-virus-respiratorios-emergentes-incluindo-o-covid-19_77880.html. Acesso em 6 ago. 2021

FAKE NEWS. In: **Cambridge Dictionary.** Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news>. Acesso em 3 ago. 2021.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Reciis - Revista eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em**

Saúde, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.55-71, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2219> Acesso em: 16 ago. 2021.

SIBILIA, P. EU, eu, eu...você e todos nós. In: SIBILIA, P. **O show do eu**: A intimidade como espetáculo. 2.ed. [S.l.]: Contraponto, 2008.

STIVANIN, T. Saúde é a área mais afetada pelas fake news, diz especialista francesa. In: **RFI - France Médias Monde**. Rádio França Internacional. 8 jan. 2019. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/ciencias/20190108-saude-e-area-mais-afetada-pelas-fake-news-diz-especialista-francesa> . Acesso em 17 ago. 2021.

TEIXEIRA, Adriana. **Fake news contra a vida**: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2018.